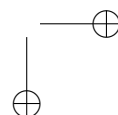
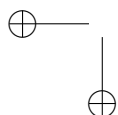
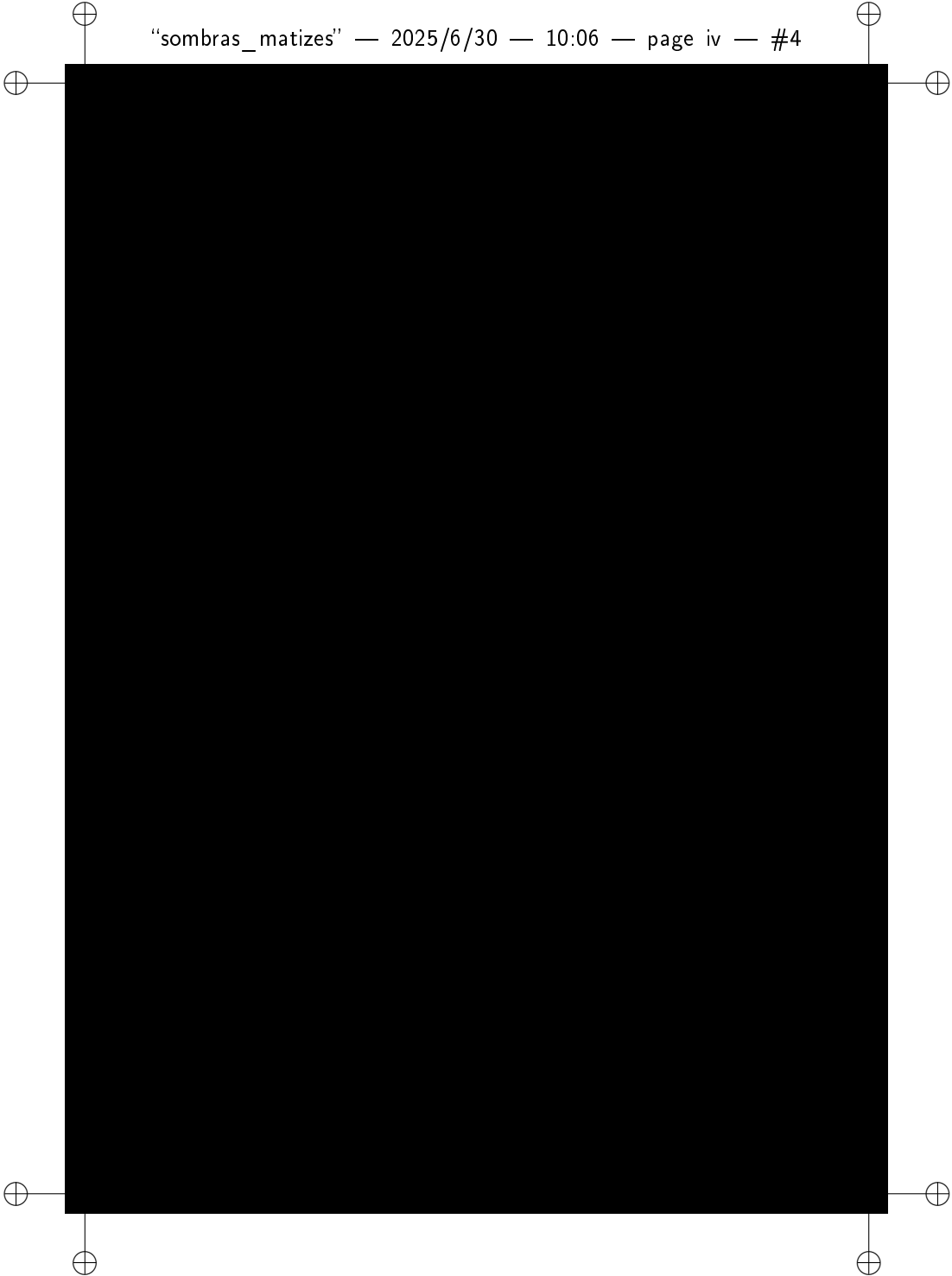
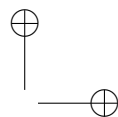
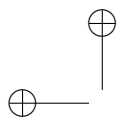


Utilizou-se uma reprodução do quadro *Amor Vincit Omnia*, de Caravaggio, pintado entre 1601–1602, na composição da capa, que é aqui reproduzido em preto e branco. O original se encontra na *Gemäldegalerie*, de Berlim.



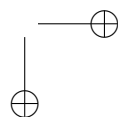
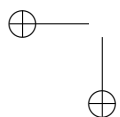
Do amor: sombras e matizes





Do amor: sombras e matizes

Francisco Caruso & Mirian de Carvalho



Copyright © 2025 Francisco Caruso e Mirian de Carvalho

1ª Edição

Direção Editorial: Victor Pereira Marinho e José Roberto Marinho

Projeto gráfico e diagramação: Francisco Caruso

Capa: Fabrício Ribeiro

Texto em conformidade com as novas regras ortográficas do
Acordo da Língua Portuguesa.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Caruso, Francisco

Do amor: sombras e matizes / Francisco Caruso & Mirian de
Carvalho. – São Paulo: LF Editorial, 2025.

Vários autores.

ISBN 978-65-5563-600-0

1. Poesia brasileira I. Carvalho, Mirian de. II. Título.

25-277697

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Antologia: Poesia: Literatura brasileira B869.1

ISBN 978-65-5563-600-0

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra
poderá ser reproduzida sejam quais forem os meios
empregados sem a permissão da Editora. Aos infratores
aplicam-se as sanções previstas nos artigos 102, 104, 106
e 107 da Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

Editora Livraria da Física

Tel./Fax: +55 11 2648-6666 / 3936-3413

www.livrariadafisica.com.br

www.lfeditorial.com.br

Dois autores e uma canção



há quase três décadas Francisco Caruso e eu trabalhamos juntos em projetos de pesquisa. A partir de 2022, tal parceria tem envolvido também a produção e a edição dos nossos versos que apresentam afinidades temáticas porque, de modo predominante, enfocamos o *amor*, entre vários motivos do enternecimento amoroso – relacionados do ponto de vista imagístico –, tal como as incursões pelo erotismo.

Em *Do amor: sombras e matizes*, reunimos dois conjuntos de poemas – *Chiaroscuro* e *Entreluzes* – em que visitamos impressões intimistas em torno do difícil mote que toca a imaginação e o corpo de todos os humanos. Seja pela fantasia e pela curiosidade de tecermos imagens relacionadas a algo que poderia ser dito ao ser amado – entregamos ao eu lírico a diretriz desse caminho. Valha-nos a poesia!

Em *Chiaroscuro*, trabalho que apresenta afinidades com seus poemas anteriores reunidos em vários livros, pode ser dito que Caruso se revela poeta do amor desfeito e da saudade, que agora presentifica a mulher amada através da memória de uma afeição *infinita enquanto durou*, mas não atingiu o *eterno*: o eterno tão desejado por todos os amantes! Em

lirismo o poeta escolheu uma tonalidade meditativa, às vezes recorrendo a reflexões sobre a existência, para rememorar o impulso carnal e os momentos sublimes de um encontro memorável no tempo passado.

Seguindo rumo diverso em torno desse mesmo motivo, ou seja, o sentimento amoroso, em *Entreluzes* tentei abrir as portas de um recinto povoado de mistérios, onde a sensualidade busca exaltar – nos instantes do sentir intenso e pulsante – o idealizado êxtase que se prolonga no tempo presente, na voz de um eu poético. Eis meu propósito ao reunir esses poemas, que são versões de alguns já editados no livro intitulado Nada mais que isto. Terei atingido meu objetivo? Eis que me pergunto o que não posso e não sei responder.

Quanto ao formato dos poemas reunidos em *Chiaroscuro* e em *Entreluzes*, me ocorreu enfocar de modo metafórico a canção “Caruso”, de autoria de Lucio Dalla, em homenagem a Enrico Caruso, que teria vivido em Sorrento a experiência de um amor impossível. Ainda que possa ser lendária tal passagem da vida do tenor, passemos à origem da minha abordagem.

Quando se hospedou em Sorrento após uma avaria no seu barco em meio ao golfo, Lucio Dalla ocupou a suíte onde morou o conhecido tenor e, naquela noite, compôs a magnífica obra. Escolheu a terceira pessoa do verbo para registrar as primeiras estrofes, bem como outras ao longo do poema em que se revelam

imagens da tristeza da separação. Em contraponto, um magistral ritornelo relembra – na primeira pessoa – o grande sentimento de quem ama e, ao aproximar-se e figurar a paixão de Enrico Caruso, o compositor definiu o impulso amoroso no entrelace da poesia e da existência.

No ano passado Francisco Caruso traduziu a letra de “Caruso” e sei que visitou Sorrento há muitos anos, quando morou na Itália durante os estudos de Doutorado. Recentemente fui a Sorrento, levando comigo a intenção de saber mais detalhes sobre a referida canção, que tanto admiro sob vários aspectos. Acrescento que tal preferência inclui meu interesse pela interpretação de inúmeros cantores líricos e populares, mas sobretudo se volta pela intensidade anímica de Lucio Dalla no seu cantar de corpo e alma.

Era verão quando visitei Sorrento. Ao descer do ônibus, procurei um restaurante. Entrei e me sentei à mesa. Numa TV localizada na parede do fundo, iniciava-se o inesquecível vídeo gravado ao vivo, em que Lucio Dalla interpreta sua bela canção. Não é preciso dizer que as lágrimas desceram dos meus olhos. Diante de tais fatos e lembranças, ao iniciar este escrito me ocorreu uma analogia entre as imagens criadas pelo compositor italiano e os caminhos que seguimos em ***Do amor: sombras e matizes***, no tocante ao contraponto entre a *tristeza e a indomável força do sentimento*.

Ao relembrar esses dois momentos registrados por Lucio Dalla, enfatizo que na poética de Francisco Caruso desponta a tristeza pela impossibilidade de reencontro da pessoa amada. Sob esse ângulo, sublinho o tom que se assemelha ao sentimento do compositor, ainda que a tradução não possa reviver a expressividade do original – tão representativo daquela região localizada ao sul do país – que possibilitou a escrita e o canto destes versos:

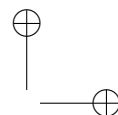
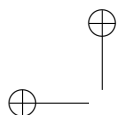
"Guardò negli occhi la ragazza
Quegli occhi verdi come il mare
Poi all'improvviso uscì una lacrima
E lui credette di affogare."¹

Quanto a *Entreluzes*, enfatizo que, em nenhum momento, faço uma comparação qualitativa da minha poesia com a irretocável composição de Lucio Dalla. Ressalto apenas que, em meus poemas uma estrofe da canção "Caruso" pode ser sentida numa vivência da intensidade da confissão amorosa do seu autor, explícita e revelada aos quatro ventos pelo eu lírico:

"Te voglio bene assai
Ma tanto tanto bene, sai
È una catena ormai
Che scioglie il sangue dint'e vene sai..."²

¹ Olhou nos olhos da jovem, / Aqueles olhos verdes como o mar.
/ Então, de repente, uma lágrima caiu, E pensou que ia se afogar.

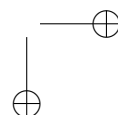
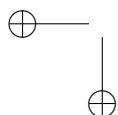
² Eu te amo muito muito, / Mas muito mesmo, você sabe / É
como uma corrente agora / Que dissolve o sangue nas veias, você
sabe ...

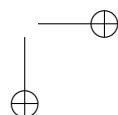
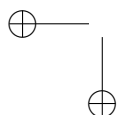
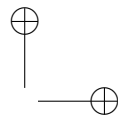
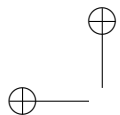


Em ***Do amor: sombras e matizes***, o tear da poesia se lança a uma tessitura das imagens do amor em *Chiaroescuro* e em *Entreluzes*, seguindo uma rosa-dos-ventos afetiva, à espera de que algum leitor se identifique com ambas as direções nas trilhas e na poética de ambos os autores. Valha-nos a poesia!

Mirian de Carvalho

Rio de Janeiro, 7 de junho de 2025.



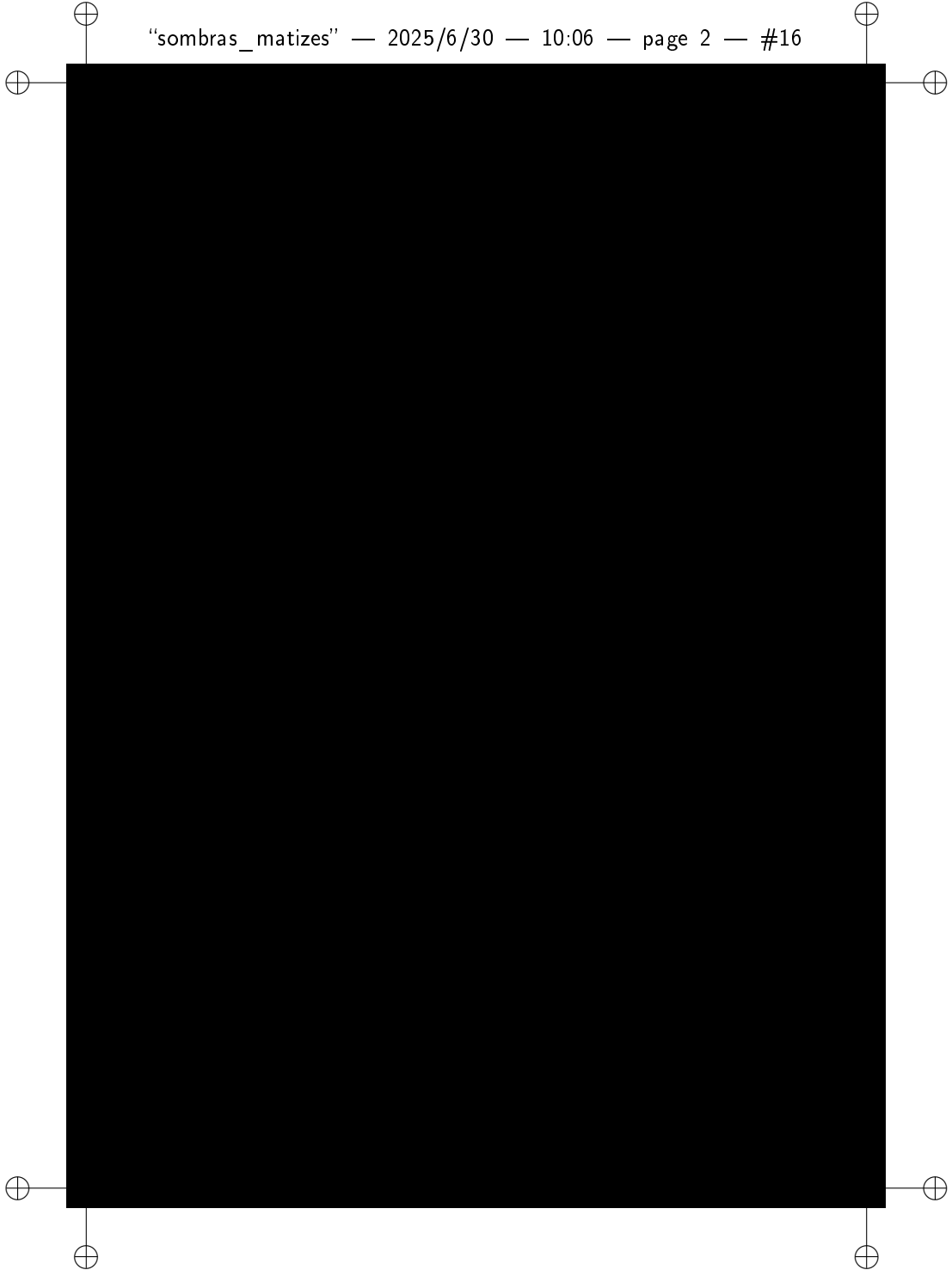


Sumário

Dois autores e uma canção	vii
Parte I - Chiaroscuro	1
Poemas de Francisco Caruso	3
Vá em frente	3
Sonhos e segredos	5
O todo	7
Murmúrios	9
Cálida lembrança	11
Não mais	13
Derradeiro sussurro	15
Ressinto-me	17
Soneto do desabrigo	19
Nova aurora	21
A máscara do passado	23
Desapego	25
Sinto falta	27
Amanhã	29

Primavera	31
Aquele abraço	33
Parte II- Entreluzes	35
Poemas de Mirian de Carvalho	37
Matizes I	37
Matizes II	39
Matizes III	41
Matizes IV	43
Matizes V	45
Da linguagem das águas I	47
Da linguagem das águas II	49
Da linguagem das águas III	51
Da linguagem das águas IV	53
Da linguagem das águas V	55
Exalando perfumes I	57
Exalando perfumes II	59
Exalando perfumes III	61
Exalando perfumes IV	63
Exalando perfumes V	65
As cores do mundo	67
Dos autores	69
Sobre os autores	71
Francisco Caruso	71
Mirian de Carvalho	73

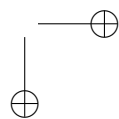
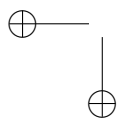
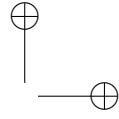
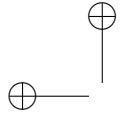
Parte I - *Chiaroscuro*

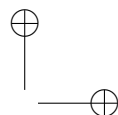
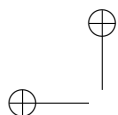


Vá em frente



uitos, vendo minha tristeza
ao fim de um imenso amor,
me sugerem: – Vá em frente!
Não posso; sou árvore, não estrada.





Sonhos e segredos



Meus sonhos e segredos mais reservados
a ti – e só a ti – um dia pertenceram.
Hoje, restam perdidos no passado
e nas madrugadas os busco acordado.

